

**CONCEITO**

O objetivo principal de um centro cultural é a busca pela criação, ou seja a "ação cultural", somente será um centro de cultura o espaço que almejar a busca permanente pela invenção. Milanesi (1991) afirma que há três verbos conjugados em um centro cultural: informar, discutir e criar, que se relacionam à sua função essencial. A ação cultural se dá pela integração dessas três atividades: se obtém a "informação", se "discute" e reflete sobre ela, então se têm a base para a "criação". Esses três verbos estão ligados diretamente aos espaços existentes em um centro cultural, a biblioteca, por exemplo, relaciona-se ao verbo informar, o café com a função de discutir informações, um atelier com o ato de criar e assim por diante, porém não significa que não pode haver mais de uma dessas funções em um mesmo espaço. A integração dos três verbos foi considerada como um dos principais elementos do conceito, ela foi buscada através da relação entre os diferentes espaços do programa de forma a incentivar o alcance da ação cultural.

No entanto ação cultural não existe se não houver um público. Assim, integrar o prédio com o meio urbano é um fator positivo, eliminar barreiras físicas significa encorajar o público a acessar o centro cultural, de forma que ele não se torne um espaço "morto".

Cultura é algo que deve estar ao alcance de todos, portanto um espaço e senti-lo como seu como, por exemplo, uma praça da qual todos usufruem e, assim como em qualquer outro prédio público, também possui meios que permitam a qualquer pessoa acessá-lo (MILANESI, 1991).

Um centro cultural reúne várias funções e espaços e é desejável incitar o contato do público com os mesmos. Dessa forma integrar os espaços do centro cultural, a qual pode ser alcançada por diversos meios, como permeabilidade visual e de circulação, contiguidade, entre outros, pode ser uma forma de atrair o público para esses ambientes.

Referenciar o local de implantação através da arquitetura do projeto é outra questão importante, todo e qualquer local possui história, características e "cultura" próprias. Essa medida busca transmitir o sentimento de apego e apropriação do prédio pelo público, como sendo algo projetado especialmente para as pessoas do local, relacionando-o a sua identidade cultural.

Consciência ecológica e sustentabilidade são dois itens importantes a serem incorporados ao conceito. Todos os cidadãos são incumbidos de direitos e deveres em relação à preservação do meio ambiente e um espaço público significa um espaço de posse de todos,

portanto é imprescindível considerar essa questão no projeto.

**PARTIDO E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA**

No processo de inserção da obra na paisagem, procurou-se integrar o prédio ao local, não de forma brusca e impositiva, mas respeitando o entorno urbano, a escala dos edifícios próximos e buscando alcançar as premissas definidas no conceito. No posicionamento dos espaços entre os principais fatores considerados estão a morfologia e características do terreno.

O auditório foi posicionado na porção sudoeste do terreno, levando em consideração o desnível ali já existente, que pôde ser aproveitado para a inclinação necessária à sala de apresentações do auditório, isso evitaria grandes movimentações de terra, o que também tornaria mais prática e econômica a execução do projeto. O rio que atravessa o terreno foi explorado como um elemento contemplativo, isso refletiu no posicionamento da biblioteca e do café, mais próximos a esse elemento da paisagem, visando explorar a vista externa a partir desses ambientes, com grandes aberturas voltadas para o rio. Esses dois ambientes também foram mantidos próximos de modo a integrar as ações de informar e discutir, almejadas pelo conceito,

eles possuem ligação independente e contato visual.

O setor administrativo e o educacional foram posicionados na porção noroeste do terreno, longitudinalmente paralelos à divisa. Considerando a sustentabilidade, esses espaços foram organizados em um volume retangular de quatro andares, que, disposto perpendicularmente aos ventos predominantes, puderam receber ventilação cruzada, melhorando o conforto térmico do prédio usando artifícios naturais, contribuindo para a eficiência energética do mesmo.

No centro do terreno foi proposta a criação de uma praça, que recebe e acolhe o público que chega ao prédio. Configurada em formato circular ela representa o cultivo das relações humanas, fundamentais para a "geração" e "discussão" de idéias, dois fatores fundamentais da "ação cultural". Destaca-se o forte significado simbólico que o círculo possui para a cultura humana de união, totalidade, perfeição e unidade, ele também dá a idéia de centralidade, movimento e aconchego. Outra característica importante da praça é que ela integra os outros ambientes que formam o prédio, dispostos ao seu redor, com isso buscou-se passar a idéia de envolvimento do público pela informação, discussão e criação, os três verbos conjugados de um centro de cultura.

Entre os materiais destaca-se o uso do vidro, que permite a

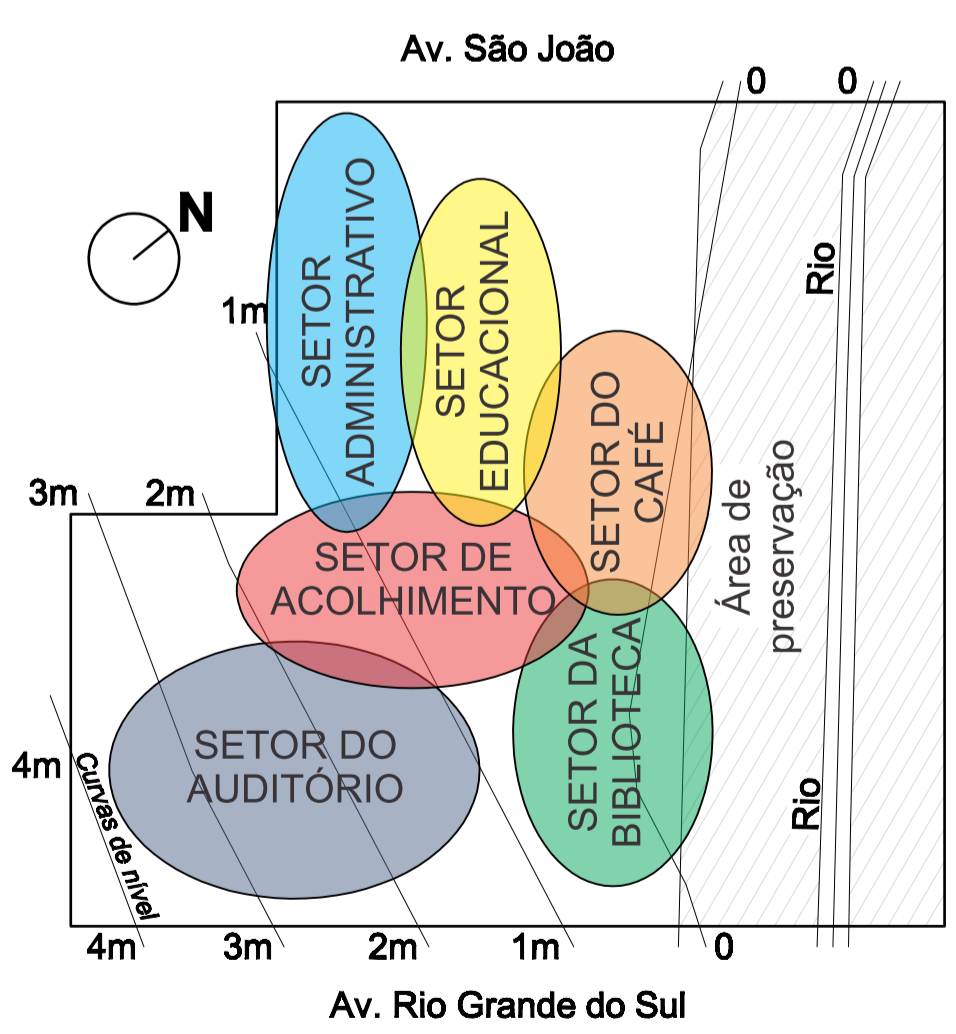
permeabilidade visual e maior integração, tanto entre a parte interna e externa da obra, quanto entre os espaços internos do prédio. No revestimento externo foram usados principalmente a pedra basáltica e revestimento em telha metálica. O primeiro tem forte expressão pois, além de ser natural da região, também foi usado em algumas das primeiras construções de imigrantes europeus que colonizaram a região, o segundo tem forte presença no cenário atual da cidade, ele é usado no fechamento dos grandes silos de grãos que marcam a paisagem urbana da cidade e são símbolo da economia que a move. No projeto enquanto a pedra foi usada apenas no pavimento térreo o fechamento metálico foi usado nos pavimentos superiores, de forma a simbolizar o primeiro material, mais antigo, como a base para o desenvolvimento do segundo mais recente. Outro elemento usado no projeto foram as venezianas, típicas das primeiras casas de colonizadores italianos da região, mas aqui em metal dando um caráter mais contemporâneo.

**REFERÊNCIAS**

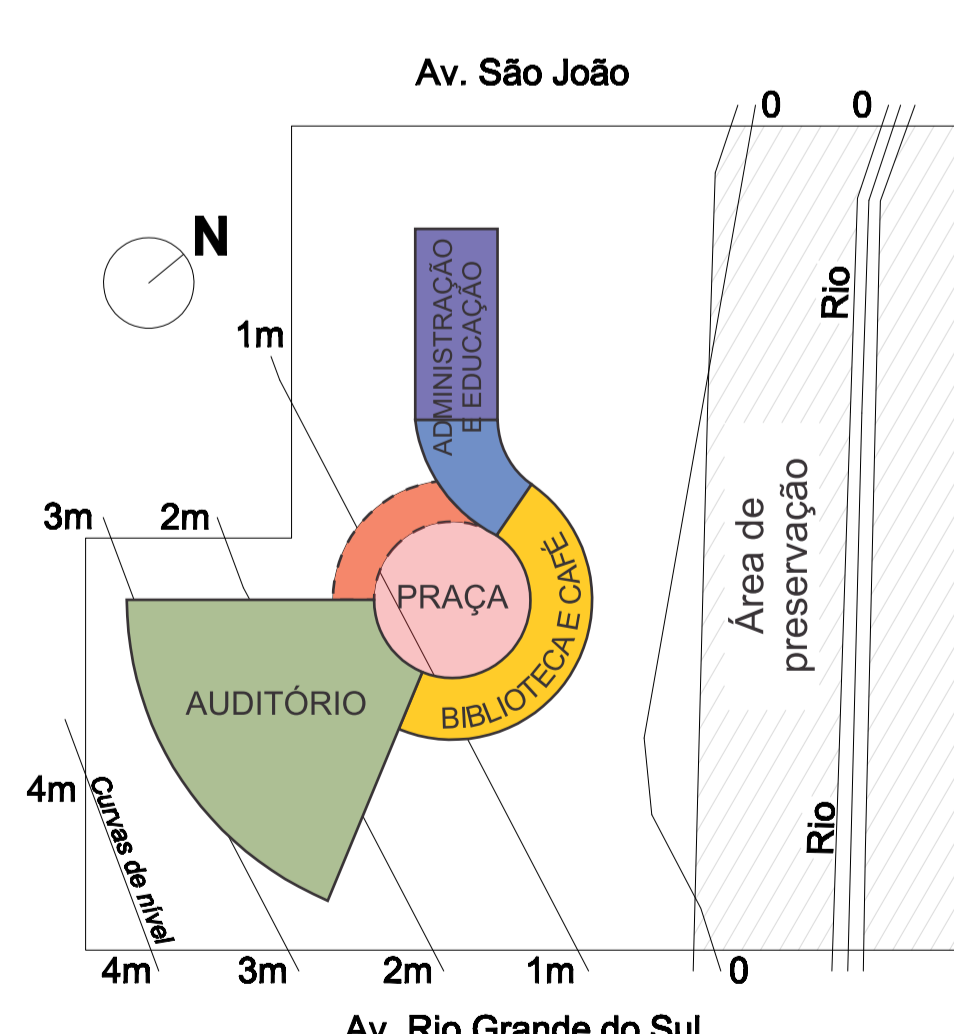
MILANESI, LUIS. A casa da invenção. São Paulo: Siciliano, 1991. 192 p.



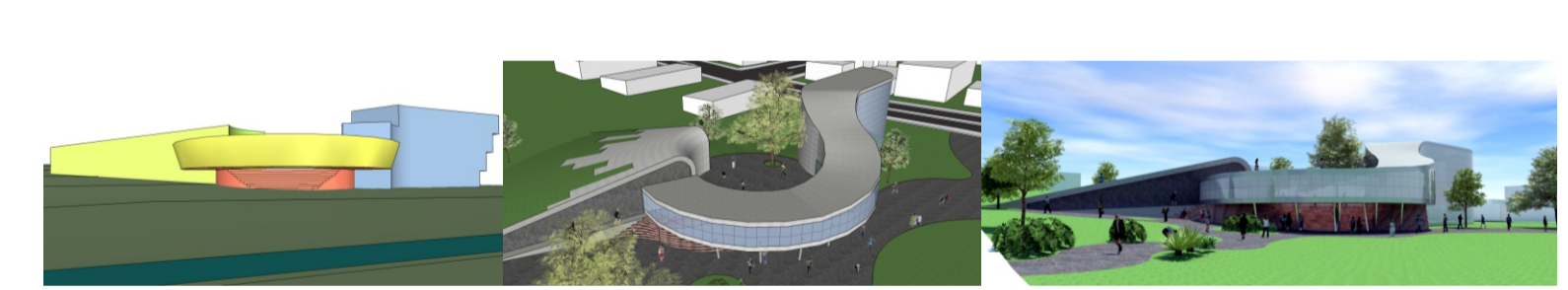
**ESTUDO DE MANCHAS**



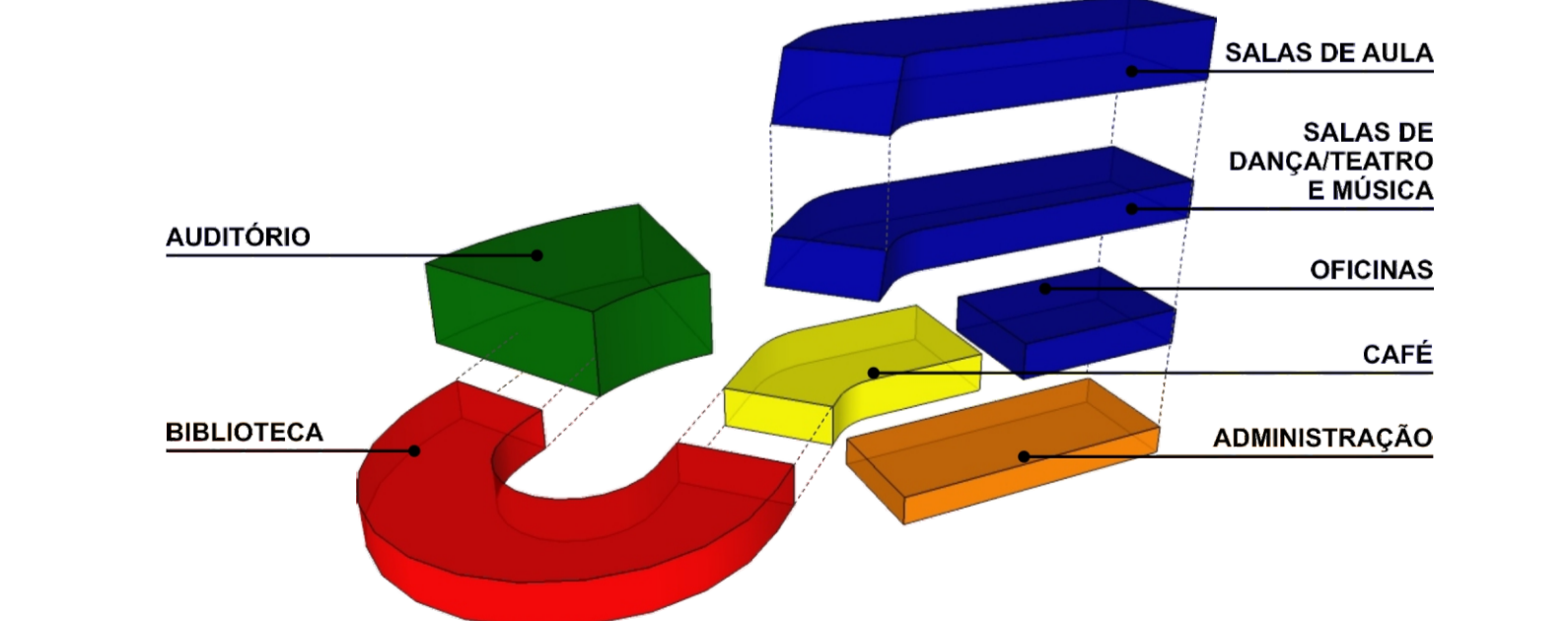
**PARTIDO**



**PRIMEIROS ESTUDOS DA FORMA**



**SETORIZAÇÃO DE USOS**

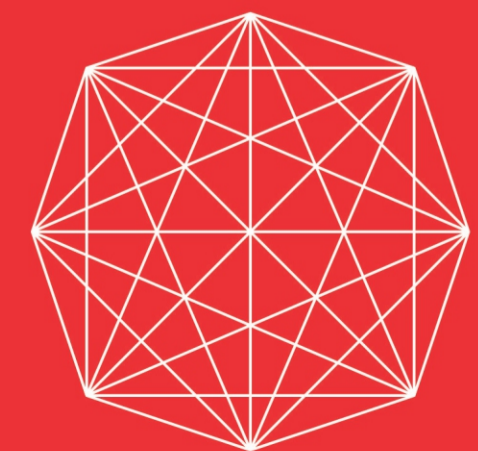


**PLANTA - TÉRREO**

ESC - 1:200  
 ÁREA - 395,4m<sup>2</sup>  
 ESCALA  
 0 1 5 10m

**LEGENDA**

- SETOR ADMINISTRATIVO**
- 1 - SALA DE REUNIÕES
  - 2 - SALA DE ADMINISTRAÇÃO
  - 3 - TESOURARIA
  - 4 - DIRETORIA
  - 5 - COPA E DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
- 6 - SANITÁRIOS**
- 7 - RECEPÇÃO / ÁREA DE EXPOSIÇÕES
  - 8 - DOCA E DEPÓSITO
  - 9 - ÁREA TÉCNICA



**2013**

**1º PRÊMIO**  
**PARA ESTUDANTES GRADUANDOS EM**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**  
**DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



**CONTEÚDO**

- PLANTA - TÉRREO
- CONCEITO
- PARTIDO E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA
- PERSPECTIVA
- ESTUDO DE MANCHAS
- PRIMEIROS ESTUDOS DA FORMA
- SETORIZAÇÃO DE USOS

PRANCHA

**2/4**